

ÍNDICE

A) COMO SABER SE SEU PÁSSARO ESTÁ DOENTE?

B) PRIMEIROS SOCORROS

- 1) Aumento no consumo de água
- 2) Perda de apetite
- 3) Aumento no apetite
- 4) Perda de peso
- 5) Ganho de peso / Obesidade
- 6) Aleijamento
- 7) Alergias
- 8) Inchaços
- 9) Careca
- 10) Regurgitação
- 11) Diarréia
- 12) Constipação
- 13) Espirros e secreção nasal
- 14) Respiração curta
- 15) Problemas no bico
- 16) Problemas nos olhos
- 17) Auto-mutilação (arrancamento de penas)
- 18) Berros
- 17) Agressão e bicadas
- 18) Descoordenação
- 19) Sangramento
- 20) Ovo preso
- 21) Envenenamento
- 22) Queimaduras
- 23) Choque por calor
- 24) “Pesadelos” noturnos
- 25) Desidratação
- 26) Pediatria (problemas comuns em filhotes)

C) AS DOENÇAS MAIS COMUNS

- 1) Psitacose ou Clamidiose ou Febre dos psitacídeos
- 2) Giardíase
- 3) Aspergilose
- 4) Candidíase
- 5) Gripe ou Influenza
- 6) Doença de West Nile
- 7) Tricomoniase
- 8) Salmonelose
- 9) Fatty liver disease
- 10) Polyomavirus
- 11) Tuberculose
- 12) Sour crop e slow gut
- 13) PBF (Psittacine beak and feather disease)
- 14) Doença proventricular
- 15) Doença de Pacheco
- 16) Doença de New Castle
- 17) Envenenamento por metal

D) ALERTAS E TOXINAS

- 1) Gatos
- 2) Perigos caseiros comuns
- 3) Comidas tóxicas
- 4) Brinquedos perigosos
- 5) Gaiolas

E) ANALISANDO OS EXCREMENTOS DE SUA AVE

- 1) Fezes
- 2) Urina
- 3) Problemas que afetam o sistema digestivo

Escrito por:
Wanessa Cristina de Lima

A) COMO SABER SE SEU PÁSSARO ESTÁ DOENTE?

Os pássaros selvagens possuem um interesse primário e vital: se proteger dos predadores. Uma doença ou lesão os torna alvos muito mais fáceis. Assim, no curso da evolução, as aves “aprenderam” a disfarçar suas doenças. Por esta razão, quando um pássaro mostra sinais da doença, eles já estão doentes a algum tempo. É importante, por isso, aprender a reconhecer os sinais precoces de problemas.

Muitos proprietários lamentam, às vezes, mortes súbitas de suas aves, e se perguntam o porquê. Mas quando questionados sobre sinais ou sintomas específicos, a maioria admite mudanças, ainda que não soubessem que isso poderia indicar um problema. Por isso, é vital conhecer os hábitos e comportamento de seu pássaro, para saber quando ele está agindo diferente. Também é vital olhar diariamente as fezes, de modo a detectar variações na cor, quantidade e consistência.

Deve-se sempre observar:

- Mudanças no comportamento: pássaros independentes se tornam mais carentes, ou pássaros amorosos se tornam retraídos, ou um pássaro normalmente brincalhão perde interesse por seus brinquedos. Pássaros se tornam encorujados (com aparência de estarem “inflados”, com as penas eriçadas), com asas caídas, desatentos, abatidos, sonolentos (olhos fechando constantemente), ficam no fundo da gaiola ou sentados no poleiro, postura baixa no poleiro (quase horizontal).
- Mudanças no conteúdo fecal: excrementos normais, em um psitacídeo, são fezes verdes com uratos branco ou creme e urina incolor, creme ou branca, na quantidade de 25 a 50 por dia. Se as fezes se tornarem pretas, aquosas, ou de qualquer outra cor sem que haja mudança na alimentação, ou se elas diminuírem muito em quantidade, é um problema. Veja no item B.11 e E mais a respeito.
- Mudanças na aparência e atitude: mudanças no apetite (perda ou aumento), maior ingestão de água, mudanças ou perda da voz, mudas prolongadas (com penas perdidas e não repostas), hábito de arrancar ou mastigar as penas (auto-mutilação). Cauda batendo (acompanhando a respiração), fraqueza, vacilos freqüentes da cabeça, olhos com aparência cansada, respiração ofegante e dificultosa ou mais forte que o normal, secreção ao redor das narinas ou olhos, barulhos ao respirar (chiados ou espirros), penas manchadas de marrom acima das narinas (sinal de nariz escorrendo), vômito, diarreia, cloaca suja, inchaços, desidratação, pés gelados.

Qualquer sinal de alteração no seu pássaro deve ser levado a sério, procurando-se um veterinário de aves rapidamente, pois as aves, após o desenvolvimento da doença, podem morrer rapidamente se não tiverem auxílio profissional.

B) PRIMEIROS SOCORROS

Abaixo, problemas comuns e soluções caseiras para eles. No entanto, como será fácil notar, muitos casos recomendam ajuda veterinária, principalmente quando há qualquer sinal de doença.

1) Aumento no consumo de água

Água é essencial para qualquer ser vivo. As aves a absorvem das frutas, vegetais e da água que bebem. Um canário morre em um dia sem água. As calopsitas, em razão de seu habitat em terras secas da Austrália, conseguem ficar um pouco mais sem água, mas não é bom testar isso. As calopsitas bebem ao redor de uma colher de chá por dia. Mantenha sempre água limpa e fresca, todos os dias.

Estresse, tempo quente, aumento de atividade ou exercício físico, diarreia e certos medicamentos (como antibióticos) podem fazer com que sua ave beba mais água. Elas também bebem mais água quando estão alimentando filhotes. Mas um consumo excessivo de água pode indicar doenças graves, como diabetes, doenças do fígado e rim, infecções urinárias ou peritonite.

Se sua ave parece saudável, apesar de beber mais água, não se preocupe. Mas se há algum sinal de doença ou se você está realmente preocupado com a quantidade de água consumida, procure um veterinário.

As aves transpiram ao ofegar, causando perda de calor e água. Assim, se a ave está em um ambiente quente ou com incidência solar direta, isso acarretará aumento no consumo de água, em razão da perda excessiva.

2) Perda de apetite

Mudanças no apetite podem ser resultantes de estresse (causado por mudanças, como novos barulhos, nova gaiola, novos membros na família, nova comida) ou ambientes quentes. Se sua ave não se alimenta bem um dia ou outro, mas permanece alerta e ativa, isso não é motivo para preocupação.

No entanto, uma queda no apetite pode ser um indicador de problemas. É importante lembrar que as aves, principalmente as de menor porte, possuem um metabolismo muito rápido, e por isso se alimentam com muita frequência, várias vezes ao dia. Uma ave doente que não come direito não consegue manter sua temperatura corporal, e então ela fica encorujada, para manter-se aquecida.

Se sua ave se recusa a comer por mais de dois ou três dias, talvez seja necessário forçar a alimentação com papinhas de filhote, como se faz com filhotes alimentados na mão. Se você conseguir alimentar sua ave com uma colher entortada (como se faz para filhotes),

preenchendo o papo ao menos parcialmente, não há problemas. Mas se você não consegue isso, é necessário usar sondas para injetar o alimento direto no papo, mas isso requer material e ajuda profissional.

3) Aumento no apetite

Aumento nos exercícios, queda de temperatura, postura de ovos ou alimentação de filhotes provocam nas aves um aumento da necessidade normal de comida, especialmente calorias e proteínas. Nesses casos, não é necessário se preocupar.

No entanto, um aumento no apetite pode indicar diabetes (os sinais iniciais de diabetes são aumento no consumo de alimento e água, perda de peso e fezes mais líquidas), vermes, giardíase, problemas pancreáticos, intestinais ou hepáticos. Em qualquer caso, se houver sinais de doença, procure um veterinário.

4) Perda de peso

As aves perdem peso se elas queimam mais calorias do que ingerem, por excesso de exercício, estresse, ou diminuição do apetite. O peso de uma calopsita pode variar, e o que você acha ser baixo peso pode ser normal. Abaixo, há uma tabela com o peso esperado de uma calopsita.

Idade	Peso (em gramas)
0-2 dias	4-6
3-6 dias	5-12
1-2 semanas	12-45
2-3 semanas	45-72
3-4 semanas	72-108
4-5 semanas	80-120
5-6 semanas	80-90
6-7 semanas	80-95
7-Adulto	90-110

Calopsitas realmente abaixo do peso são facilmente reconhecíveis, pois perdem gordura e músculos na região peitoral, fazendo com que a quilha se torne muito proeminente. Nesse caso, a perda de peso deve ter causas médicas, como problemas no pâncreas, fígado e intestinos (nesses casos, a comida não é absorvida corretamente), problemas renais, diabetes, giardíase, vermes, coccidiose e mais uma lista imensa.

O que se pode fazer caseiramente é observar se a ave não está gostando da alimentação, ou se um alimento novo não foi bem aceito. Tente aumentar a quantidade de comida, ou troque por algo que ela gosta mais.

5) Ganho de peso / Obesidade

Uma calopsita obesa pode apresentar muitos problemas de saúde, incluindo dificuldade em respirar, estresse, diabetes, problemas cardíacos e hepáticos. As causas da obesidade podem ser muitas, como ingestão de calorias em excesso, falta de exercícios, hereditariedade, hipertireoidismo, falta de lipase (enzima responsável pela queima de gorduras).

No entanto, muitos problemas que ocorrem na região abdominal e peitoral podem ser confundidos com obesidade. Entre estes, estão tumores benignos, hérnia, ovo preso ou ascite (fluido no abdômen).

Se as hipóteses de problemas de saúde e hormonais estiverem descartadas, o ideal é submeter sua calopsita a uma dieta (redução mínima de 25%) e aumento na atividade física.

6) Aleijamento

Por definição, uma ave aleijada é aquela que não possui, ou não consegue usar, uma ou as duas pernas. As causas mais comuns são: infecção, dor nos pés, deslocamento, fratura, luxação, torção, queimadura, falta de exercício, pressão do nervo ou vaso que irriga a perna, deficiência nutricional, artrite, poleiros inapropriados, lesões nervosas.

Geralmente, quando as causas não são nervosas, problemas nos membros são causados por poleiros inadequados ou sujos. Poleiros muito pequenos promovem o crescimento das unhas, e essas podem quebrar ou enroscar na perna, causando dor e lesões, inclusive fraturas. Poleiros sujos, enrugados ou molhados podem irritar o pé da ave; nesse caso, lave a região irritada com água morna e passe alguma pomada tópica. Os poleiros devem estar sempre secos e limpos e devem ser de vários tamanhos, para que a ave exercite a musculatura do pé.

Em qualquer caso, ainda mais se você achar que a causa é nervosa ou por lesão, procure ajuda médica.

7) Alergias

Muitos produtos podem causar alergias em aves. Os sintomas mais comuns são flatulência, inflamação da cloaca ou espirros freqüentes. É muito importante que você tente achar a causa: algum lençol ou cobertor que cobre a gaiola, flores ou plantas, sprays, produtos de limpeza, alguma comida, cigarro ou fumaças em geral são as causas mais comuns.

8) Inchaços

Geralmente, inchaços ou caroços que surgem nas aves são benignos, e causados por traumas. Por exemplo, se sua ave voar de encontro a algum objeto e bater com força, pode desenvolver um hematoma, que irá desaparecer com o tempo.

Mas há várias outras causas, como abscessos, cistos, gota/artrite, incrustações no bico e olhos (geralmente causados por sarna), depósitos de gordura sob a pele, e até tumores. Os abscessos são inchaços quentes, doloridos, avermelhados e duros ao toque, causados por

deposição de pus (em decorrência de alguma infecção bacteriana) e geralmente encontrados embaixo dos olhos, pés e bico. Se não tratados, a infecção pode se espalhar por órgãos vitais, como pulmões, coração, rins e cérebro, através da corrente sanguínea. O ideal é procurar ajuda médica, para administração de antibióticos.

9) Careca

A mutação lutino é bem conhecida pelo seu defeito genético de gerar calopsitas carecas (algumas mais, outras menos). Mas a perda de penas na cabeça pode ser também devido a outras calopsitas agressivas; nesse caso, a única solução é separar as aves.

Há uma doença séria, denominada Pbfd (do inglês psittacine beak and feather disease syndrome) que promove crescimento anormal de penas (deformadas, enroladas, comprimidas ou unidas) na cabeça e no corpo, além de provocar queda no sistema imune, pneumonia, hepatite e problemas gastro-intestinais.

10) Regurgitação

A regurgitação nada mais é do que a expulsão do conteúdo do papo. As causas mais frequentes para isso são comportamentos de corte e nidificação, bloqueio do trato digestivo superior, aumento das glândulas tireóides e infecções no papo, envenenamento por metais ou produtos químicos. Mas algumas calopsitas podem regurgitar para um brinquedo, espelho ou para uma pessoa, na tentativa de alimentá-los. Isso é uma profunda demonstração de carinho.

A regurgitação pode ocorrer por um bloqueio no papo, ao engolirem algum objeto que obstrua seu trato digestivo ou pelo consumo excessivo de areia (elas geralmente ingerem pedregulhos para ajudar na digestão, quando estão com alguma indisposição gastrointestinal). Nesse caso, algumas gotas de óleo mineral e massagem no papo ajudam. Outra causa comum é o aumento da tireóide, principalmente se a dieta for pobre em iodo.

11) Diarréia

É um dos problemas mais comuns nas aves, e podem ser um prenúncio de problemas graves. Um excremento normal consiste em uma mistura de fezes (a parte verde e firme) e urina (constituída da urina em si, líquida, e de uratos, mais consistentes e brancos). A diarréia pode ser causada por problemas no trato digestivo e órgãos associados (pâncreas e fígado) ou urinário, por infecções bacterianas, psitacose, giardíase, candidíase, mudanças na dieta (principalmente pela ingestão de frutas), medicamentos e estresse.

Se a diarréia for isolada, e sua ave estiver alerta, sem mudanças no comportamento, não se preocupe muito. Administre soro caseiro três vezes no dia, para cortar a diarréia, ou dê 2 gotas de pepto-bismol, duas vezes ao dia. Remova frutas e vegetais da dieta por um tempo. Mas

se a diarreia perdurar e sua ave apresentar qualquer outro sinal estranho, procure um veterinário com urgência, pois pode ser alguma doença em estado já avançado.

12) Constipação

Não é um problema comum nas calopsitas. Pode ser causado por ingestão de pedrinhas, objetos estranhos, dietas pobres, má higiene, pressão do reto (por tumores), ovo preso, hérnia ou obstrução da cloaca. O que se pode fazer é limpar a área da cloaca com água morna e sabão, passando algum creme se a área estiver irritada, e administrar leite de magnésia (4 gotas no bico).

13) Espirros e secreção nasal

Espirros podem ser causados por irritações passageiras e alergias, mas também podem ser sinais de problemas respiratórios. Nesse caso, podem ser acompanhados de tosse (é possível ouvir clicks vindos da garganta) e inflamação na garganta (mudanças na voz ou canto).

Quando as narinas estão com alguma secreção, as penas acima das narinas ficam amarronzadas. Esse problema pode ser causado por sementes ou algum objeto que entrou nas narinas, irritação causada por aerossóis ou infecções. Uma infecção respiratória tem como sinais secreção nasal e ocular, penas eriçadas, letargia, arrepios e respiração ruidosa ou com dificuldade. As causas mais comuns de infecções são variações grandes de temperatura no ambiente. É proibido deixar sua ave ao lado de aquecedores de ar ou ar-condicionado, ou ainda deixá-la em locais com correntes de ar ou exposta a chuva.

Se o problema é algum objeto nas narinas, tente retirá-lo cuidadosamente com cerdas de escova ou cotonete.

14) Respiração curta

A respiração rápida e curta pode ser provocada por altas temperaturas; a ave respira de modo ofegante para se refrigerar. Elas também têm esse comportamento quando estão assustadas ou nervosas. Em todos estes casos, basta deixá-la em um local ventilado ou deixá-la se acalmar que sua respiração voltará ao normal.

Mas se sua ave realmente está com dificuldades em inspirar e expirar, pode haver alguma obstrução no peito, pulmão ou vias respiratórias. Por exemplo, um aumento abdominal causado por tumor, peritonite (causada por ovo preso) ou ascite podem impedir a expansão total da caixa torácica. A dificuldade em respirar também pode ser causada por infecções bacterianas ou por fungos e ácaros. Em todos esses casos, o ideal é ter ajuda veterinária.

15) Problemas no bico

Um bico para um pássaro é imprescindível: é com ele que a ave come, bebe, se defende, sente o mundo, e se movimenta. Um pássaro com bico defeituoso é infeliz e bravo. Além disso, se o problema impossibilitar que ele coma, ele pode morrer.

Há várias doenças que podem afetar o bico, alterando a cor, provocando quebras, crescimento anormal, deformações, lesões e tumores. Deficiências nutricionais (proteínas em falta, falta de vitamina D3 e vitamina A em excesso), infecções bacterianas, fungos, vírus e parasitas também causam problemas. Problemas hepáticos podem causar crescimento anormal do bico e hemorragias.

Traumas podem ocorrer como resultado de perfuração, esmagamento, fraturas ou batidas. Esses ferimentos devem ser limpos e tratados com antibióticos e anti-fúngicos. Quando uma ave é jovem e fratura o bico superior, o tratamento dá resultados satisfatórios. Você pode envolver o bico com fita adesiva por 3 semanas, período em que ocorre a cicatrização. Se ocorrem quebras mas essas não afetam a alimentação, elas irão ser reparadas com o tempo, e intervenções não são necessárias. Se uma lesão inviabiliza a alimentação, deve-se recorrer a um veterinário (provavelmente, será necessária suplementação alimentar via seringa).

16) Problemas nos olhos

Os sintomas mais freqüentes indicativos de problemas nos olhos são piscadas freqüentes, olhos fechados, vermelhidão, inchaço e secreção. Esses sintomas podem ser causados por infecções bacterianas, vírus, fungos e ácaros, deficiência de vitamina A, irritações (causadas por aerossóis, batidas ou briga com outra ave), psitacose, infecção nos sinos nasais ou abscessos.

Se houver alguma secreção, limpe com colírio oftalmológico, ácido bórico oftalmológico ou soro fisiológico. Evite produtos que possam causar irritação. Mantenha longe de luz intensa, que pode irritar mais ainda.

17) Auto-mutilação (arrancamento de penas)

Uma ave saudável limpa constantemente suas penas, aplicando óleo (proveniente de uma glândula interna) e removendo canutilhos que envolvem as penas novas. O fato de arrancar penas pode ter muitas causas: doenças internas, má-nutrição, problemas nervosos ou hormonais, aborrecimento, infecção nos folículos das penas, parasitas, vírus ou excesso de zelo da mãe ou companheiro ao limpar as penas dos filhotes/companheiro.

Descobrir a causa exata para esse problema é tarefa árdua. Se, após um checkup médico completo, verificar-se que a causa não é médica, e sim comportamental, você deve avaliar alguns aspectos, na tentativa de inibir esse hábito nas aves.

- O 1º ponto a verificar é o local da gaiola. Esta deve estar em local sem muito trânsito, encostada a alguma parede, e sem outros animais que possam incomodar ao redor. Um

pássaro super-estimulado não é capaz de relaxar. Para que ele tenha maior sensação de segurança, a gaiola não deve estar em frente a janelas, corredores ou no centro do ambiente.

- Outro ponto a se considerar é sono. As aves devem ter 10-12 horas de sono contínuo, em local quieto e escuro. Sem isso, elas ficam ansiosas e nervosas.
- Exercício é vital para a saúde de uma ave. Faça-a bater as asas, subir e descer escadas ou a gaiola, escalar poleiros e andar no chão.
- Banho também é muito importante, e aves com esse problema devem fazê-lo diariamente. É fato que aves não arrancam penas molhadas; mas só as mantenha úmidas se o ambiente for quente a ponto de permitir isso.. O hábito de arrancar e mastigar penas pode ser decorrência de pele seca, má-condição das penas ou maus hábitos de limpeza da ave, e esses fatores podem ser contornados com banhos diários, que irão estimular a ave a se limpar.
- Brinquedos também ajudam, uma vez que se seu pássaro estiver entretido com um, ele não estará arrancando as penas. Alguns brinquedos, inclusive, são ideais para esse problema, imitando a textura e aparência das penas.
- Poleiros inadequados, muito grandes ou muito pequenos, também geram insegurança na ave.
- Um último ponto a ser lembrado é não recompensar o ato de arrancar penas. Se a ave arranca uma pena e você responde de algum modo (não importa se o que você diz é positivo ou negativo), ela associará o hábito com chamar atenção, e isso só irá piorar o problema. O ideal é desviar a atenção para uma comida, brinquedo ou qualquer outra coisa. Você deve interagir com sua ave, mas nunca quando ele estiver se mutilando. Também é importante perceber em qual momento a ave mais arranca penas: de manha ou à noite, na sua ausência ou na sua presença, se fica nervoso perto de algo ou alguém.

18) Berros

As calopsitas costumam vocalizar ao nascer do dia e ao anoitecer, para chamar a atenção, para cumprimentar alguém, ou para demonstrar algum sentimento, como descontentamento. Se os berros de sua ave incomodam, tente mantê-la perto de você, ofereça atenção e brinquedos ou alimento. Os psitacídeos em geral não gostam de isolamento.

17) Agressão e bicadas

Bicar é um comportamento natural no ambiente selvagem. Os pássaros usam o bico para se alimentar, limpar, escalar, se defender, sobreviver, manter o controle no bando. Quando um psitacídeo bica, é em resposta a três comportamentos diferentes: medo, territorialismo ou por razões sexuais.

É fácil identificar um pássaro amedrontado: ele grita, silva, fica arrepiado, tenta se esconder em algum canto da gaiola e fica com as penas eriçadas. Geralmente, uma ave responde desse modo a mudanças no ambiente, a movimentos repentinos, barulhos altos, portas batendo, crianças berrando, trovões. Uma ave também pode bicar se perder a confiança em você, achar que você representa perigo de alguma forma. Pássaros capturados, importados ou mantidos em quarentena são extremamente estressados, e geralmente apresentam problemas psicológicos, sendo muito defensivos.

O territorialismo em animais de estimação é expresso pela defesa da sua gaiola, brinquedos e comida. Se sua calopsita não quiser ter seu território invadido, ela irá bicar. Ela pode considerar sua mão um predador em potencial, e irá bicar dedos e mão.

Mudanças hormonais também afetam o comportamento de sua calopsita. Chega uma fase em que sua calopsita quer acasalar e se reproduzir; se isso não ocorre, ela se sente frustrada e acaba bicando. Mas esse comportamento é passageiro. Se, no entanto, sua ave escolher um humano como parceiro, ela ficará possessiva, bicando qualquer um que chegue perto. O pior ocorre quando sua calopsita escolhe você como parceiro e você não corresponde; nesse caso, ela irá te bicar.

Mesmo sendo difícil, há algumas coisas que podem ser feitas para diminuir ou parar com as bicadas, uma vez identificada a causa. Em 1º: ignore o comportamento negativo, mesmo que a bicada doa (e muito), e reforce o comportamento desejável, com afagos e elogios. Se cada vez que a ave bicar você responder de algum modo (berrar com a ave, retirar a mão bicada, bater no bico, soprar a face ou empurrar a ave), isso só irá reforçar o comportamento negativo. Em 2º, não permita que sua ave empoleire acima de você; isso faz com que se sinta dominante; permita apenas que ela se empoleire no nível do seu peito. Em 3º, mantenha as asas cortadas: isso o faz se sentir mais dependente.

18) Descoordenação

Abaixo, estão alguns sinais que, se sua ave apresentar, deve ser levada ao veterinário imediatamente. Geralmente há tratamento, mas que necessita de acompanhamento.

- Cabeça inclinada: as causas mais comuns são traumas na cabeça (por exemplo, batidas durante o vôo), envenenamento por metal pesado (chumbo), infecções (no ouvido interno ou generalizadas) e tumores.
- Descoordenação: infecções, toxinas, tumores e deficiências vitamínicas fazem com que sua ave fique cambaleante.
- Fraqueza: se sua ave não consegue se manter no poleiro, pode ser sinal de infecção generalizada, nutrição deficiente (falta vitamina E ou selênio), fraturas, danos nervosos, artrite, falta de cálcio no sangue ou tumores.

- Paralisia das pernas: tumores abdominais, infecções, traumas, nutrição deficiente (falta vitamina E ou selênio), ovo preso ou danos nervosos.
- Convulsões: podem ser causadas por envenenamento, deficiência nutricional, epilepsia ou doença infecciosa.

19) Sangramento

As três causas mais comuns para sangramento são uma pena quebrada, uma unha arrancada ou um bico fraturado, mas também podem ocorrer lesões na pele. No caso de lesões epiteliais pequenas, lave a área com peróxido de hidrogênio 3% e aplique pó anti-hemorrágico (como amido de milho, farinha ou algum comprado na farmácia). Se necessário, cubra o ferimento com gaze e segure firme por 2 minutos. Se o corte for nos pés ou pernas, aplique pomada antibiótica. Se o corte é no corpo, cubra com gaze ou band-aid. Em todos casos, a área deve ser tratada com peróxido até que ocorra cicatrização. No entanto, se forem lacerações ou lesões grandes (maiores que 5 mm), a visita ao veterinário é necessária para sutura.

Se, no entanto, o sangramento é em decorrência de uma pena em crescimento (que possui irrigação sanguínea) que quebrou ou foi cortada erroneamente, o ideal é arrancar a pena. Só assim o folículo irá fechar e parar o sangramento. Para arrancar, uma pessoa deve segurar com cuidado a ave, enquanto uma outra arranca a pena na base, com uso de um alicate pequeno (pinça não serve!). Em seguida, aplique algum pó anti-hemorrágico com cotonete diretamente no folículo e pressione com uma gaze, até parar o sangramento.

No caso de unhas e bicos, aplicar pó anti-hemorrágico e pressione por 3 minutos.

20) Ovo preso

Ovo preso é a incapacidade de uma fêmea em expelir o ovo pela cloaca. As causas mais comuns para esse problema são: fêmea muito jovem tentando botar seu primeiro ovo, falta de cálcio na dieta, falta de vitaminas e minerais, obesidade, disfunção do trato reprodutivo, excesso de reprodução. As deficiências nutricionais podem fazer com que a ave produza ovos com a camada externa menos dura e maior que o normal, ou ovos de formatos anormais. A camada externa macia faz com que os músculos do ovário e da cloaca não consigam empurrar o ovo adiante. Além disso, os músculos dessa região também podem estar fracos, por falta de uma dieta adequada, não conseguindo contrair de modo eficaz e expelir o ovo.

Os sintomas de um quadro de ovo preso são: pássaro sentado no chão da gaiola, sentado sobre a cauda, com as pernas estendidas, rabo batendo direto, distensão abdominal, esforço continuado, respiração difícil, falta de fezes e penas eriçadas. O ovo preso também pode afetar os nervos que controlam a musculatura da perna, impossibilitando que a ave fique empoleirada. Em razão de esforço prolongado, a ave também fica fraca, exausta e pode até entrar em choque.

O tratamento nesses casos requer ajuda médica, que em primeiro irá recorrer a técnicas não-cirúrgicas (como injeção de cálcio e hormônio diretamente no fêmur, promovendo contração muscular) ou a retirada do ovo sem necessidade de cirurgia.

É importante você NUNCA tentar retirar ou quebrar o ovo, pois isso pode ser fatal. O que você pode fazer de imediato é passar óleo mineral na cloaca e colocar a ave em um local quente (90 F) e úmido (umidade 60%), como por exemplo banheiro com chuveiro ligado. Isso ajuda os músculos a relaxarem e empurrar o ovo. Mas, se isso não acontecer em meia hora, corra para o veterinário.

21) Envenenamento

Se a ave ingerir ácidos, bases ou produtos à base de petróleo, faça-a beber leite misturado com pepto-bismol, clara de ovo ou azeite. NÃO provoque vômito. Se o envenenamento for por qualquer outro agente, provoque vômito (misture água e mostarda e coloque diretamente na garganta).

22) Queimaduras

Borrife com água gelada duas vezes ao dia, passando alguma pomada ou pasta para assaduras. Se a queimadura for por gordura quente, passe farinha ou amido de milho antes de enxaguar com água.

23) Choque por calor

Borrife as penas com água gelada e coloque os pés em água gelada. Coloque em um local fresco e arejado. Mas tome cuidado para evitar que a ave se resfrie.

24) "Pesadelos" noturnos

É comum que sua calopsita se assuste à noite, com vultos se movendo, luzes ou barulhos. Em resposta, elas começam a bater freneticamente as asas, correndo serio risco de se machucar. Quando isso ocorrer, você deve acalmá-la até que ela volte ao normal. Para evitar esses sustos noturnos, o ideal é manter a gaiola coberta à noite.

25) Desidratação

Pássaros desidratados apresentam penas quebradiças, pés secos, bico fino nas extremidades e pele vermelha. O tratamento deve ser feito com Pedialite e alimentos mais aquosos (como pellets mergulhados em um pouco de água).

26) Pediatria (problemas comuns em filhotes)

Durante a fase de filhotes, você deve se atentar a dois fatores: olhar por sinais de doenças ou ver se a mãe não está negligenciando ou machucando o filhote. Se um filhote ficar doente ou hipotérmico, a mãe provavelmente o abandonará. Os pais também recusam comida quando está muito quente ou frio, quando são inexperientes, quando há muito barulho ou atividade ao redor do ninho. Nesses casos, será necessário você mesmo alimentar os filhotes com papinha.

Outro problema comum é a mãe deparar os filhotes. Geralmente isso não é problema, mas se a situação for severa, separe a mãe, e deixe apenas o pai cuidando dos filhotes.

Quando houver filhotes, mantenha os comedouros dos pais com alimentos mais palatáveis, como frutas, vegetais e ração para bebê. Se houver pouca comida, os pais irão alimentar filhotes com o que eles acharem: pedaços de poleiro, material do ninho,...

O único problema em se alimentar filhotes na mão é quando você não tem noção de como fazer isso. Há vários problemas que podem ocorrer se você não tiver uma orientação prévia, geralmente causados por papinha fria ou quente demais ou pela administração errônea da papa.

- Queimadura no papo: queimadura do papo e esôfago em razão de papa muito quente. A pele fica vermelha, e, se for muito sério, podem formar-se bolhas e feridas. Se a ferida se abrir, cria-se um buraco, e o papo fica exposto. Se você perceber a queimadura a tempo, inunde o papo com água fria. Se você perceber, após alguns dias, o papo inchado e descolorado, aplique vitamina A e D e alimente em pequenas quantidades. Mas se a queimadura for séria, a ponto de criar bolhas ou feridas, corra para um veterinário. Para evitar erros, a papinha deve sempre estar entre 100-106 F. Evite também esquentar a papinha no microondas, pois o aquecimento nunca é homogêneo, podendo haver bolhas quentes no meio.
- Sour crop e Parada gastrointestinal (slow gut): ver item **Sour Crop** abaixo (itemC.12)
- Pneumonia por aspiração: pode ocorrer do filhote aspirar papinha, e essa ir para a traquéia e pulmões. Isso geralmente ocorre quando é dada papinha demais e o papo fica muito cheio, ou quando alguém tenta usar seringa para alimentar e o faz erroneamente. Quando há aspiração, a ave espirra, tosse, balança a cabeça e luta para respirar. Se ele ainda respirar, ele vai desenvolver pneumonia. A única solução, nesses casos, é veterinária.

C) AS DOENÇAS MAIS COMUNS

1) Psitacose ou Clamidiose ou Febre dos psitacídeos

Doença causada pela bactéria *Chlamydophila psittaci*; os sinais clínicos dessa doença são decorrentes de uma toxina produzida pela bactéria, que ataca principalmente rins e fígado.

Nas aves, a infecção pode ser aguda ou crônica. Os casos crônicos são difíceis de diagnosticar; uma ave pode incubar a bactéria por anos, de modo assintomático, aparentemente saudável. Por vezes, podem mostrar-se sonolentas, encorujadas, com perda de apetite e fraqueza, asas sem brilho, opacas. Nos casos agudos, o pássaro fica doente de repente, com olhos irritados e vermelhos (conjuntivite), com secreção nasal, anorético (perda de peso, podendo chegar até a quadros de peito seco) e diarreia verde. Ainda, pode desenvolver problemas respiratórios (dificuldade em respirar, espirros), letargia, problemas hepáticos, aumento do baço, tremores e hipotermia. É uma doença fatal, quando não tratada.

A bactéria é altamente contagiosa, sendo transmitida por via aérea, via fezes e fluídos respiratórios (a bactéria consegue sobreviver em partículas por um bom tempo até ser inalada por outro animal). A transmissão é aumentada pelo contato direto com pássaros doentes ou infectados. Pássaros jovens e estressados (doentes, em nova dieta ou em mudança) são os mais susceptíveis.

O tratamento, se feito corretamente, tem altas chances de cura, e é feito à base de antibiótico tetraciclina (oxitetraciclina, doxiciclina, vibramycin), durando 45 dias. Durante o tratamento, qualquer fonte de cálcio deve ser eliminada. Também devem ser feitas desinfecções frequentes, e evitar ao máximo que a ave fique em situações de estresse.

Um ponto a destacar é que a psitacose é uma zoonose, ou seja, pode afetar o ser humano. Apesar de ser MUITO raro, pode atacar pessoas imunodeprimidas, como idosos, crianças, doentes, aidéticos ou grávidas.

2) Giardíase

Causada por um protozoário, *Giardia lamblia*, que parasita o duodeno. Os sintomas comuns são indigestão, diarreia (verde, aquosa, com mau odor e muco), má nutrição e má absorção dos alimentos (com conseqüente perda de peso), pele vermelha, seca e escamosa, coceira e depeação (em razão do quadro de prurido). A transmissão se dá por fezes ou pela ingestão de alimento contaminado.

O tratamento é feito à base de várias diferentes drogas: fenbendazole, paronomycin, epronidazole, metronidazole e dimetidazole. Também é necessário um tratamento suporte, com suplementação vitamínica e anti-histamínicos (no caso de auto-mutilação). No entanto, o

tratamento é difícil, e às vezes o protozoário não é eliminado. Nas calopsitas, o sintoma mais grave e que pode ser persistente é o arrancamento de penas.

3) Aspergilose

Doença causada por um fungo, *Aspergillus fumigatus*, que produz endotoxinas responsáveis pelo desenvolvimento dos sintomas. Os esporos do fungo são transmitidos por alimentos, solo ou ar. Quando os esporos do fungo entram no sistema respiratório da ave, causam graves infecções respiratórias. Pássaros saudáveis, não estressados, são muito resistentes. Mas aves jovens ou velhas, tomando medicamentos, imunodeprimidas, em reprodução ou submetidas a qualquer outro tipo de estresse são muito suscetíveis, podendo ser a doença fatal.

Essa doença também ocorre de forma aguda (em aves jovens submetidas a uma alta carga de esporos) ou crônica (aves já adultas, que entram em contato com os esporos de forma constante). Nas aves, é uma doença que afeta, basicamente, o sistema respiratório inferior (pulmão e sacos aéreos), mas traquéia, siringe e brônquios também podem ser afetados, e pode se espalhar para ossos, cavidade peritoneal ou qualquer outro órgão.

Os sintomas na fase aguda incluem: dispnéia (esforço para respirar), respiração acelerada, perda de apetite, congestão pulmonar, secreção nasal, muco, nódulos pneumônicos e morte súbita. Nos casos crônicos, aparecem: dispnéia, mudanças na voz, letargia, fezes anormais, regurgitação, aumento da sede, definhamento, diarreia, anorexia, secreção nasal, conjuntivite, sonolência, lesões internas nos órgãos respiratórios.

O tratamento é feito à base de anti-fúngicos (como amphotericin, flucytosine, fluconazole, itraconazole) e tratamento suporte, com imuno-estimulantes e antibióticos, além de uma eventual limpeza do trato respiratório.

4) Candidíase

Doença causada pelo fungo *Candida albicans*; esse fungo está presente no ambiente e em pequenas concentrações no trato digestivo das aves. Esse fungo é capaz de causar infecções em aves muito jovens, com sistema imune imaturo ou submetidas a tratamento com antibióticos (essa é a chamada candidíase primária). Candidíase secundária pode se desenvolver em aves já adultas, tratadas com antibióticos por longos períodos de tempo ou sofrendo de desnutrição ou alguma outra doença. Os antibióticos atacam a flora digestiva normal, alterando o crescimento e equilíbrio dos organismos aí presentes.

Geralmente, o fungo afeta o trato digestivo superior: papo, proventrículo (músculo estomacal) e nontrículo (estômago glandular), mas também pode atacar o trato respiratório, pele e sistema nervoso. Os sintomas freqüentes são regurgitação, anorexia e demora no esvaziamento do pão, além de placas brancas na boca.

O tratamento é feito à base de anti-fúngicos, como Micostatin.

5) Gripe ou Influenza

Causada pelo vírus Influenza. Há vários tipos desse vírus, sendo que o tipo A é capaz de infectar aves e outros animais, incluindo o homem. Mas os humanos são mais freqüentemente afetados pelos tipos B e C. Os sintomas dependem da idade, espécie, fatores ambientais e virulência da cepa viral.

Pode ser uma doença assintomática. Nos casos agudos, pode causar morte súbita ou mostrar sinais de depressão, perda de apetite, tosse, espirros, diarreia, secreção ocular, problemas neurológicos (como descoordenação e torcicolos).

A transmissão se dá de uma ave infectada a outra, pelas fezes, secreção ocular ou respiratória. Essa doença não tem tratamento.

6) Doença de West Nile

Causada por um vírus da família *Flavivirus*, que ainda não foi descrito no Brasil e é raro na América. A transmissão se dá por mosquitos (do gênero *Culex*) infectados.

A doença pode aparecer de forma assintomática ou causar morte súbita. As aves afetadas ficam doentes rapidamente, apresentando encefalite (inflamação cerebral), febre, estupor, desorientação, paralisia, tremores e fraqueza. Não há tratamento específico, apenas como suporte.

7) Tricomoníase

Causada pelo protozoário *Trichomonas gallinae*, parasita que habita boca, papo, esôfago e traquéia. Pode causar placas brancas e inflamação na boca. Além disso, o pássaro afetado apresenta perda de apetite, vômito, penas eriçadas, diarreia, disfagia (dificuldade em engolir), dispnéia, perda de peso, aumento da sede e morte.

A transmissão se dá pela ingestão de alimento contaminado. O diagnóstico é difícil, podendo ser confundido com candidíase, poxvirus e deficiência de vitamina A. Tratamento à base de medicamentos anti-protozoários.

8) Salmonelose

Bactérias do gênero *Salmonella* causam infecções em vários animais, incluindo aves e homens. As salmonelas causam envenenamento da comida, e tanto a bactéria ingerida como a toxina por ela produzida causam os sintomas da doença. A transmissão se dá por água e comida infectada.

Os sintomas incluem letargia, perda de apetite, fezes aquosas, diarreia com sangue, artrite, depressão e morte. O tratamento é à base de antibióticos (kanamicina ou gentamicina,

dependendo da espécie) e medicamentos para cortar a diarreia, além de tratamento suporte contra desidratação.

9) Fatty liver disease (literalmente: doença de fígado adiposo)

Também conhecida por degeneração hepática. Ao contrário das outras, essa é uma doença decorrente de uma disfunção metabólica, caracterizada pela infiltração de gordura no fígado, com conseqüente aumento do conteúdo lipídico sanguíneo e falência hepática. É causada por obesidade ou deficiência nutricional (dietas ricas em gorduras e pobres em nutrientes essenciais). Há três vitaminas cuja deficiência está correlacionada com essa doença: colina, metionina e biotina, todas relacionadas ao metabolismo de gordura.

Essa doença costuma ocorrer em aves com dietas baseadas em sementes, especialmente girassol. O tratamento inclui mudanças na dieta (com exclusão de alimentos com altos níveis de gordura e redução de proteínas) e aumento na atividade física.

10) Polyomavirus

vírus que geralmente ataca psitacídeos jovens (entre 14 a 56 dias); quanto mais jovem, mais severa é a infecção. Geralmente, as aves aparentam estar saudáveis por 10-15 dias, e então morrem sem sinais aparentes. Quando aparecem, os sintomas clássicos incluem depressão, perda de apetite, diarreia, perda de peso, parada do papo, regurgitação, diarreia, desidratação, sangramento, respiração difícil, fraqueza, paralisia, abdômen inchado e tremores.

A transmissão se dá por cuidado parental, fezes e poeira contaminadas e secreções nasais. Não há tratamento, e geralmente é uma doença muito agressiva.

11) Tuberculose

Causada por bactérias do gênero *Mycobacterium* (*avium*, *bovis* e *tuberculosis*). A transmissão se dá pela ingestão ou inalação de partículas infectadas.

Há três tipos de síndromes: (a) forma clássica, com formação de tubérculos ou granulomas em diversos órgãos; (b) forma paratubercular (com lesões no trato intestinal); (c) forma atípica, caracterizada por alargamento no fígado.

Os sintomas comuns são perda de peso, depressão, diarreia, sede, dificuldade em respirar e morte.

12) Sour crop e slow gut

Essas duas desordens se caracterizam por uma parada do movimento gastrointestinal (no papo ou no intestino). Sour crop é um termo de tradução meio complicada, mas que significa algo como "papo azedo". Slow gut caracteriza o movimento lento do alimento no intestino.

As duas desordens são causadas pelo acúmulo de comida estagnada no papo ou intestino, provocando uma descida mais lenta da comida; isso faz com que fique cada vez mais comida no papo, e essa vai ficando cada vez mais azeda, fermentada. As causas disso são: (a) comida muito fria (causa redução na temperatura corporal, com conseqüente parada do sistema digestivo); (b) comida muito grossa; (c) superalimentação (causa um alargamento do papo, com perda da elasticidade e tônus muscular, com conseqüente redução do movimento da comida); (d) temperatura ambiental baixa (o calor corpóreo é desviado para aquecimento, e não pra digestão); (e) infecções por algumas bactérias ou fungos.

A primeira coisa a ser feita é verificar se a ave está eliminando fezes (isso é um bom sinal, pois indica que o trato digestivo não está totalmente parado) e se o papo esvazia ao menos uma vez no dia. Todo o processo a seguir deve ser feito em um local quente, para que a ave não tenha uma hipotermia, e deve ser feito apenas por um veterinário ou alguém que saiba o que está fazendo.

- Se o papo está apenas um pouco cheio, e já é hora da próxima refeição, injete com sonda 10 ml de Pedyalite e massageie com cuidado o papo. Se funcionar, a ave irá defecar em 1 hora. Repita até que o papo fique totalmente vazio. Só aí dê alimento normalmente.
- Se o papo, ao contrário, não esvazia nem um pouco, será necessário esvaziar e limpar, com a ajuda de uma seringa e sonda próprias. Ao esvaziar o papo, analise o conteúdo: se houver grumos brancos, provavelmente é uma infecção por *Candida*; se for viscoso e fedido, é problema de infecção bacteriana. Para lavar o papo, misture Nolvasan com água morna (36 a 40 °C) e injete 10 ml, deixando por 2 min, removendo em seguida. Repita o procedimento até que essa água volte limpa. Coloque 5ml de Nystatin no papo (para combater a infecção por fungos) e, após 5 minutos, mais 5 ml de Pedialite morno (contra desidratação) ou água morna. Após 2-3 horas, dê uma quantidade pequena de papinha, bem diluída, e espere ver se a ave elimina fezes. Se isso não ocorrer, a única solução é correr para o veterinário.

13) PBF (Psittacine beak and feather disease)

Causada por um vírus da família Circoviridae. Aves neonatas e mais jovens são as mais suscetíveis, sendo afetadas pela forma aguda da doença. Nesse caso, as primeiras penas são sempre fraturadas, ou falhando, apresentam anorexia, diarreia, imunodepressão, depressão e morte, mas com poucas anormalidades nas penas. Com a queda da imunidade, desenvolvem-se infecções secundárias (virais, bactérias, fúngicas).

Pássaros mais velhos desenvolvem a forma crônica, com penas cada vez mais anormais a cada muda, sendo as mais afetadas as penas de contorno do corpo: elas ficam curvadas, retorcidas, pequenas, deformadas ou faltantes. O bico se torna cinza brilhante, com crescimento anormal e quebras.

A transmissão se dá pelo contato direto de animais afetados, inalação ou ingestão de partículas infectadas, poeira das penas ou fezes. Não há tratamento, mas a ave pode viver por muito tempo em um ambiente livre de estresse e com acompanhamento veterinário.

14) Doença proventricular

Causada por um fungo do gênero *Megabacterium*, que coloniza o proventrículo (ou estômago), estando presente na região mucosa que recobre esse órgão. Há duas formas da doença: crônica ou aguda.

A forma aguda ocorre quando as aves morrem subitamente em 12-24 hs, mostrando grande depressão e podendo regurgitar fluido com sangue. A forma crônica é a mais comum, com perda progressiva de peso, letargia, depressão, dificuldade de ingestão, regurgitação de material viscoso e com sangue.

A transmissão ocorre pela ingestão de fezes contaminadas. O tratamento é feito com drogas como amphotericin B e diflucan.

15) Doença de Pacheco (ou hepatite viral)

Causada por um herpesvírus. Essa doença foi primeiramente identificada no Brasil. Os pássaros afetados podem morrer subitamente ou apresentar sinais não específicos, como letargia, anorexia, depressão, penas eriçadas, conjuntivite, sinusite, diarreia (com uratos verdes, indicando problemas hepáticos) e tremores.

A transmissão se dá por secreções nasais e fezes infectadas. O tratamento é à base de Zoirox (aciclovir).

16) Doença de New Castle

Causada por um vírus da família Paramyxoviruses, cuja incubação pode durar de 2 a 17 dias. A transmissão se dá por ingestão oral e nasal de partículas infectadas.

Os sintomas comuns são: tosse, espirros, inflamação nasal e ocular, dispnéia, secreção nasal, depressão, anorexia, letargia, diarreia verde e volumosa, ataxia, tremores, desbalanço da cabeça e pescoço, ataques e paralisia dos membros e morte. O sintoma mais clássico dessa doença são os tremores involuntários de cabeça e pescoço, quando a ave tenta se mover.

Não tem tratamento, mas há uma vacina que previne a doença.

17) Envenenamento por metal

(a) Zinco:

As principais fontes de zinco que uma ave pode encontrar (e ingerir) são: arames galvanizados, ferrugem e alguns materiais em brinquedos e comedouros. O zinco é um metal cumulativo, que se concentra nos rins, fígado, músculos e pâncreas.

Num caso de envenenamento agudo, há vômito, ataxia (perda de equilíbrio), fezes verdes e volumosas e morte. Nos casos de exposição crônica, desenvolvem-se problemas gastrointestinais, lesões renais (o que leva a um aumento no consumo de água e urina), arrancamento de penas, letargia, ataxia e disfagia.

O diagnóstico geralmente é feito por radiografia e teste sanguíneo. O tratamento é feito com agentes quelantes, que removem o metal quimicamente (injeções de cálcio-EDTA, DMSA oral, D-penicillamine), lavagem do trato gastrointestinal (para remoção de eventuais pedaços de zinco) e tratamento suporte (com suplementação alimentar, medicamento e manutenção da temperatura corporal).

(b) Chumbo:

As principais fontes de chumbo são soldas, baterias, arames galvanizados, alguns sinos, papel-alumínio, vitrais e linóleo. O chumbo afeta vários órgãos, incluindo trato gastrointestinal, fígado, células sanguíneas, medula óssea e sistema nervoso.

Também pode ocorrer um envenenamento agudo ou crônico. Os sintomas são anorexia, regurgitação, diarreia verde-escura, perda de peso, aumento da sede e urina, letargia, asas caídas, depressão, perda de equilíbrio, cegueira, tremores, convulsões e morte.

Diagnóstico e tratamento são iguais aos casos de envenenamento por zinco.

(c) Mercúrio e Cádmio:

O mercúrio é um metal difícil de ser encontrado, mas que está presente em termômetros, alguns desinfetantes e alguns medicamentos. O cádmio é encontrado em soldas, alumínio, tintas e baterias. Os sintomas de envenenamento dos dois metais são similares, e incluem aumento de salivação, irritação na boca, pneumonia, sangramento nasal, perda de penas, diarreia com sangue, problemas renais, ataxia, convulsões e anemia.

D) ALERTAS E TOXINAS

1) Gatos

Carregam uma bactéria chamada *Pasteurella*, inofensiva para eles, mas letal para as aves. O simples contato com saliva, fezes ou comida pode infectar seu pássaro. Se isso ocorrer, trate com peróxido de hidrogênio e aplique pomada antibiótica. Corra para o veterinário para tratamento assim que puder (o tratamento será feito à base de ampicilina).

2) Perigos caseiros comuns

Aves que não possuem asas cortadas correm grande perigo dentro de casa, em razão de portas abertas, banheiros, panelas no fogão, águas profundas em pias, bacias e vasos, ventiladores de teto, fios elétricos e quaisquer outras coisas que possam ingerir e mastigar ou que possam causar danos através de envenenamento ou lesões corporais. Os perigos mais freqüentes são: óleo quente (além de poder cair, a fumaça é prejudicial), contas de vidro (facilmente ingeríveis), canetas (tóxicas), teflon (a fumaça do superaquecimento é altamente letal), aerossóis de qualquer tipo, carpetes novos.

Todas essas substâncias inaláveis são extremamente perigosas para as aves, pois como elas possuem um sistema respiratório muito delicado (ainda que eficiente), podem ser causadas lesões pulmonares graves e irreversíveis. Evite aerossóis, pesticidas, inseticidas, sprays, naftalina, cola, tintas, acetona, amônia, fumaça de cigarro (e quaisquer outras fumaças, principalmente as provenientes da cozinha), gases e odores em geral (como velas e papéis perfumados)

3) Comidas tóxicas

- Abacate: proibido totalmente, pois pode matar rapidamente.
- Bebidas alcoólicas: apesar de óbvio, nunca é demais lembrar: nunca dê bebidas alcoólicas a seu pássaro, são totalmente proibidas. Além de ser cruel e nada divertido embebedar uma ave, o fígado delas não consegue metabolizar o álcool, podendo causar lesões cerebrais e morte. Mesmo a inalação de etanol deve ser evitada, pois causa intoxicação.
- Chocolate: proibido totalmente. O consumo de pequenas quantidades pode causar hiperatividade, vômitos, diarreia, batidas cardíacas irregulares, ataques e morte.
- Cafeína: aqui se incluem bebidas cafeinadas, como café e chá. Os sintomas são o mesmo de chocolate.

- Gordura: o excesso de gordura pode causar doenças hepáticas, obesidade, diarreia, problemas nas penas, além de afetar a absorção de nutrientes.
- Sal: os psitacídeos não conseguem excretar sal como nós. Por isso, o consumo de sal causa excesso de urina e consumo de água, depressão, hiperatividade, tremores e até morte.
- Outros alimentos que devem ser evitados: folhas de batata, tomate e feijão, semente e caroços em geral (principalmente os de maçã, damasco, cereja, pêra, ameixa, pêssego e abacate).

4) Brinquedos perigosos

Brinquedos são imprescindíveis para seu pássaro, mas alguns cuidados devem ser tomados para que a brincadeira não se transforme em um desastre. Brinquedos com espirais ou qualquer outro acessório que possa prender pescoço ou pernas estão proibidos. Correntes também são proibidas, sejam de metal ou plástico. Tenha também cuidado com a ingestão de partes de brinquedos: isso trava o aparelho digestivo e a ave não consegue se alimentar. Brinquedos com algodão ou poliéster podem soltar fios, onde as aves se enroscam. Lembre-se que o tamanho do brinquedo importa muito; um brinquedo ideal para seu pássaro pode ser perigoso para outro.

5) Gaiolas

É vital que seu pássaro não consiga colocar a cabeça entre as barras, pois ele pode quebrar o pescoço e morrer, se ficar enroscado e tentar escapar. Outro perigo são os materiais dos quais as gaiolas são feitas, principalmente zinco, que é venenoso.

E) ANALISANDO OS EXCREMENTOS DE SUA AVE

A cor e consistência das fezes nos ajudam a observar a saúde das aves no que se refere ao sistema digestivo. O normal são excrementos constituídos de urina (a parte líquida, não cristalizada), uratos (material branco cristalizado) e fezes (material consolidado, seco, de cor verde a amarronzada, resultante da comida digerida), sem mau cheiro.

1) Fezes

A cor das fezes varia muito com a dieta das aves. Pellets vermelhos e frutas vermelhas podem tornar as fezes vermelhas (e não a urina!). Sementes e vegetais verdes produzem fezes verdes. Amoras podem tornar as fezes pretas.

As fezes devem ser sólidas e tubulares, enroladas ou não, particionadas ou não. Elas não devem cheirar mal; quando isso ocorre, pode ser sinal de infecções bacterianas.

A diarreia geralmente é uma resposta do organismo a doenças, toxinas ou bactérias prejudiciais, mas pode também ser causada pela dieta, como verduras, hortaliças, frutas cítricas e certos alimentos. A diarreia não é um excesso de urina nos excrementos, e sim material fecal em formato não tubular, com consistência mole a totalmente líquida (nos casos mais severos). Conforme a composição desta parte mais líquida, que pode incluir muco (secreção produzida pelas células intestinais), sangue etc, o aspecto se altera. Com isso, temos pistas que ajudam a reconhecer a doença causadora.

Veja o significado das cores das fezes ou diarreia:

- Amarela: deve-se à má absorção e digestão dos alimentos por problemas no pâncreas ou fígado.
- Esbranquiçada: deve-se a excesso de urato causado por problemas nos rins.
- Esbranquiçada e gordurosa: inflamação no pâncreas.
- Escura: pela presença de sangue coagulado e digerido, originário de sangramento no sistema digestivo superior.
- Vermelha: devido a sangue vivo (ainda não coagulado) vindo de sangramento no sistema digestivo inferior, cloaca ou oviduto.

2) Urina

- Uratos verdes ou amarelos: doença do fígado ou anorexia
- Uratos marrons: envenenamento por chumbo
- Uratos ou urina vermelha: sangramento interno

- Aumento na quantidade de uratos: desidratação ou problemas nos rins
- Aumento na quantidade de urina: aumento da ingestão de água ou comida com alto teor de água.

3) Problemas que afetam o sistema digestivo

Veja agora alguns dos sintomas mais comuns relacionados a problemas que afetam o sistema digestivo. Em geral, vêm acompanhados de outros sinais comuns a todas as doenças, como apatia e perda de apetite.

- Fezes amolecidas, com sangue, mal cheirosas e escorridas: São sintomas de Inflamação Intestinal. O sangue é proveniente de hemorragias causadas pela destruição de células intestinais. A região da cloaca fica constantemente suja, o corpo tenso e as penas eriçadas. Pode ser causada por alimentos embolorados, mais comuns em épocas quentes, parasitas e microorganismos. Nestes casos, aparece febre. Através de exame determina-se a causa e o veterinário indica um antifúngico, um antiparasitário ou um antibiótico. Outra causa, bem mais rara, é envenenamento por tinta devido a bicar superfícies pintadas, como a parede na qual a gaiola fica encostada ou o próprio cromado e dourado habitual da gaiola, havendo queda da temperatura corporal em vez de febre. Para curar o envenenamento, usa-se soro, glicose, sulfato de atropina ou antídoto, dependendo do tóxico.
- Diarréia ligeiramente amarelada, febre com tremores e pulos de um lado a outro, pequenas verrugas na cabeça e dedos: Estes sinais indicam Difteria, conhecida também como Varíola ou Boubá. É causada por um vírus (poxvírus) altamente resistente ao calor e a desinfetantes, mesmo os mais fortes. É muito contagiosa. Em uma segunda etapa causa úlceras na boca, traquéia, pulmões e aparelho digestivo e, por isso, a diarréia ganha uma coloração avermelhada ou escura. Cura-se com antibióticos e dá-se vitaminas para ajudar a cicatrização das úlceras.
- Diarréia amarelo ocre, às vezes com sangue vivo, mal cheirosa, penas arrepiadas, mais apetite e sede: Sinalizam Colibacilose que atinge principalmente aves com baixa resistência. O micróbio *Escherichia coli*, que a causa, é transmitido pela água, alimentação e fezes. Toma, através da corrente sanguínea, os sistemas digestivo, respiratório e reprodutivo, inflamando o oviduto (Salpingite) e causando, com isso, o aumento do volume abdominal e dificuldade de evacuação. Inflama também articulações, gerando atrite, fazendo a ave recolher o membro e, eventualmente, bicar o local inflamado. Se a doença atacar com violência pode causar morte rápida.
- Diarréia esbranquiçada com sangue, ofegar, febre, penas arrepiadas, pulsação acelerada e gemidos de dor: Indicam Salmonelose, também chamada de Paratifo. O contágio é alto.

Dá-se através das fezes de pássaros doentes ou de sementes e verduras contaminadas por essas fezes, com mais freqüência em aves debilitadas. Se a mãe, ou outro pássaro que estiver na gaiola com os filhotes, pegar a doença, pode ter certeza - os filhotes também a pegarão. Cura-se com antibiótico, fornecendo bastante água e desinfetando as gaiolas e poleiros usados pela ave doente. A doença atinge, além do sistema digestivo, o sistema reprodutivo e, com menor freqüência, o respiratório, através da circulação do sangue. O índice de mortalidade é alto.

- Diarréia escura e fraqueza: Pode ser indício de Coccidiose, causada por um dos seguintes protozoários: *Eimeria* sp e *Isospora* sp. Uma ave saudável e bem alimentada resiste bem ao ataque desta doença, que pode ser controlada com coccidas ou coccidiostáticos. Mas o pássaro com baixa resistência corre o risco de morrer em poucos dias, devido à desidratação e perda de apetite causadas pela diarréia. O diagnóstico é feito por exame de fezes.
- Diarréia verde com sangue, tremores, desmaios e convulsões: A Psitacose, também chamada de Ornitose ou Febre de Papagaio, é uma doença grave que ataca papagaios, periquitos, araras e outros psitacídeos, causando comprometimento do fígado, dificuldade respiratória, conjuntivite e sinusite. Pode ser pega também pelos humanos, que ficam com febre, dores em articulações e mal estar. Por isso, em caso de suspeita, não toque na ave, nem na gaiola e mantenha-a isolada em enquanto o veterinário não vier. O microorganismo que causa só é detectado por exame de laboratório. É curada através de antibióticos, tanto nas aves como nas pessoas.
- Abdômen saliente, fraqueza, diarréia esverdeada às vezes com sangue, eventual incoordenação motora: São indícios de Toxoplasmose ou Lankesterella, doenças raras em aves de cativeiro, provocadas por protozoários que destroem células do fígado, que fica inchado. São doenças graves pois causam lesões irreversíveis no sistema nervoso. Atacam especialmente filhotes. São de cura difícil. Quando no início, pode-se tentar tratamento com antiprotozoários. Ocorrem mais em Pombos. A toxoplasmose é transmissível ao homem, porém nunca pelo contato com ave doente, mas apenas pela ingestão se sua carne, se não estiver bem cozida.
- Pernas encolhidas, necrose dos dedos, eventual diarréia, dificuldade de respirar e penas arrepiadas: Significa Estafilococose, doença causada pela bactéria *Staphylococcus* sp. Inicia com pequenas lesões, na forma de abscessos na planta dos pés, surgindo a dificuldade de pular de um poleiro ao outro devido à dor - a ave mantém a perna constantemente encolhida. Percebe-se um aumento de volume nas articulações (juntas dos ossos, dos dedos e das pernas). Em seguida, as lesões atacam os dedos, que ficam escuros e sem movimentação devido à necrose e podem cair. É possível a doença avançar ao aparelho digestivo e respiratório. Neste caso, acrescentam-se os sintomas

diarréia, dificuldade de respirar e penas arrepiadas. Em pouco tempo a infecção pode se generalizar e causar a morte. A contaminação se dá por via digestiva ou através de feridas. Cura-se com suplementação vitamínica, pomada anti-séptica e antibiótico.

- Mãe com peito molhado em consequência da diarréia dos filhotes: É a chamada Diarréia de Ninho, que atinge filhotes de várias espécies e que, se não for curada de imediato, pode transformar-se em uma enterite, inflamação do intestino que é a principal causa de morte de filhotes. A causa mais comum é a alimentação imprópria que deve ser eliminada logo. Outra possibilidade é uma reação ao ataque de parasitas como sarna, piolho e ácaros, que diminuem a resistência orgânica e com isso provocam a diarréia. Deve-se logo eliminar as parasitas com uma limpeza rigorosa da gaiola e do ninho e uma lavagem com Cândida. A seguir, coloca-se piolhícida atóxico no ninho para eliminar os parasitas que ficaram na mãe e nos filhotes. O molhado do peito da mãe, popularmente chamado de suor, na verdade é própria diarréia dos filhotes devido ao contato físico (as aves não têm glândulas sudoríparas).
- Magreza com tristeza, eventual diarréia com muita água, estrias de sangue e alimento mal digerido: Pode ser sinal de vermes de vários tipos, que atacam o aparelho digestivo ou o respiratório. É preciso identificar o tipo de verme, por exame de fezes, para saber o remédio adequado e aí obter a cura. Aves que pisam no chão são as mais sujeitas.
- Vômito, penas arrepiadas, perda de peso progressiva, eventual diarréia: Esta doença atinge os sistemas respiratório e digestivo. O papo fica com uma substância líquida, expelida no vômito. Há dificuldade ingerir alimentos, às vezes diarréia e pequenas placas esbranquiçadas dentro do bico. A Candidíase é causada pela levedura *Candida albicans* que se prolifera no aparelho digestivo. Atinge aves com baixa resistência. Em caso de dúvida, um exame de fezes permite o diagnóstico. Cura-se com antifúngicos.
- Olhos fechados, diarréia, prostração que faz encostar o bico no chão: É a Doença de Pacheco, descoberta em 1930 pelo veterinário Genésio Pacheco, causada por um vírus do grupo herpes que se encontra no ar. Ataca o sistema digestivo, além do respiratório, quando há grande baixa de resistência. Só com um exame sofisticado, feito por poucos laboratórios, pode ser confirmada. A cura é muito difícil devido à fraqueza da ave, mas é tentada com imuno estimulantes e complexos vitamínicos.